



1ª ExpoSAÚDE

Exposição técnico científico das experiências desenvolvidas
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS NO ESTADO DO TOCANTINS: 2010 A 2014

SÉRGIO LUÍS DE OLIVEIRA SILVA-Autor
EDINÁ ALVES COSTA- Orientadora



Secretaria da
Saúde



GOVERNO DO
TOCANTINS

INTRODUÇÃO

- O Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos, com trabalhadores, pessoas e o ambiente expostos a estes produtos.
- No Tocantins o volume de agrotóxicos agrícolas utilizados no ampliado nos últimos anos. (4,8 kg/ha).
- O estado possui cerca de 73 mil famílias rurais com possibilidade de elevada subnotificação dos casos de intoxicação.
- No Brasil, de forma geral, os dados oficiais limitam-se às notificações nas unidades hospitalares quanto às intoxicações agudas (MELLO e SILVA, 2013).
- A exemplo de outras localidades, é provável que no Tocantins os profissionais de saúde tenham dificuldades em associar os quadros clínicos de intoxicações aos agrotóxicos.

MÉTODO

Tipo: estudo descritivo e exploratório.

Fonte de dados secundários: Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), IBGE, SINDAG.

Território de estudo: Estado do Tocantins

Unidade de análise/escala geográfica: município, com enfoque regional (oito regiões de saúde do Tocantins com seus 139 municípios).

Variáveis Selecionadas no SINAN:

Quanto aos dados gerais e de residência.

Quanto à notificação individual.

Quanto aos antecedentes epidemiológicos.

Quanto aos dados da exposição.

Quanto aos dados do atendimento.

Quanto à conclusão do caso.

RESULTADOS

- **5.437** notificações para todos os agentes tóxicos, a maioria afeta mais o sexo feminino.
- **699 (12,85%)** intoxicações para os três tipos de agrotóxicos: agrícola, de saúde pública e doméstico, maior proporção no sexo masculino.
- **6,66%** uso agrícola; **0,82%** de saúde pública; **3,55%** de uso doméstico.
- Notificações de intoxicações por agrotóxico agrícola, segundo o sexo: **Masculino, 69,06%; Feminino, 30,94%**
- Intoxicações quanto aos tipos de agentes tóxicos: ***inseticidas, 29,28%; herbicidas, 27,07% e fungicidas, 4,14%***.
- Principais formas de contaminação quanto à circunstância da exposição/contaminação: ***acidental, 49,17%; tentativa de suicídio, 32,60%***.

DISCUSSÃO

- Alguns dos agentes tóxicos utilizados são de produtos com comercialização proibida ou já banidos no Brasil, Ex: 'chumbinho' (Temik – Aldicarb; Aldrin (organoclorado).
- Incompletude no preenchimento de alguns campos em diversas variáveis, principalmente quanto agrotóxico e tipo de cultura, dificultando fazer a associação entre o tipo de agente tóxico, princípio ativo e cultura agrícola.
- 16 tipos de culturas agrícolas associadas a agrotóxicos de uso na agricultura.
- Vários registros de agrotóxico com nomes populares: chumbinho, agrotóxico agrícola, agrotóxico de lavoura, herbicida, mata mato, mata praga, mata tudo, pesticida, pó da china e veneno.
- Situação semelhante à de outros estados brasileiros, diversos estudos apontam relação entre suicídio e uso de agrotóxicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados podem subsidiar os setores da saúde, da agricultura e do meio ambiente, a traçarem estratégias para o fortalecimento de ações que reduzam os impactos do uso dos agrotóxicos na saúde da população e no meio ambiente do estado do Tocantins.
- Notificações com dados de culturas (soja e pasto) caracterizam as monoculturas como espaços de reprodução dos impactos na saúde causados pelos agrotóxicos, especialmente no agronegócio.
- As limitações nos dados no Sinan permitem concluir que é essencial qualificar a sua alimentação e que se intensifique o monitoramento e a realização de análises sistemáticas das intoxicações por agrotóxicos no Tocantins, favorecendo tomadas de decisão mais efetivas na gestão da vigilância das populações expostas aos agrotóxicos.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO FF et. al .Dossiê Abrasco - Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro, São Paulo: Abrasco, 2015.
- COSTA EA. Regulação e Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde. In: ROUQUAYROL e GURGEL. Epidemiologia & Saúde. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013, p. 493-520.
- LONDRES F, 2011, Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro, 2011.
- TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Plano estadual de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos do estado do Tocantins. Palmas, 2013.